

## AS PRÁTICAS DE REALIZAÇÃO DE FILMES NOS EXERCÍCIOS DE DIREÇÃO I: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

ANTHONY MELO SOARES<sup>1</sup>; ROBERTO RIBEIRO MIRANDO COTTA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anthonymys200700@gmail.com](mailto:anthonymys200700@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [robertormcotta@gmail.com](mailto:robertormcotta@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Direção I é ofertada no quinto semestre do curso de Cinema e Audiovisual, sendo ministrada pelo professor Roberto Cotta. Tem como foco a prática da direção audiovisual, abordando tanto aspectos técnicos quanto estéticos. Com uma carga horária de 72 horas, estuda-se a preparação e coordenação da equipe, o papel do diretor na concepção de um filme e a importância das tomadas de decisão durante o processo de criação. Por meio de aulas expositivas-dialogadas, com auxílio de *slides* e trechos de obras, intercaladas com atividades práticas, os alunos são incentivados a refletir sobre as escolhas técnicas e estilísticas para conseguirem realizar uma direção audiovisual eficaz.

Durante o semestre, o monitor auxiliou o professor na explicação dos conteúdos e na aplicação das atividades práticas, utilizando de sua experiência na disciplina e no curso de Cinema e Audiovisual como um todo. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades realizadas como monitor, com ênfase na atividade sobre decupagem, refletindo a importância dessa prática para o desenvolvimento do aprendizado dos estudantes e nos seus respectivos projetos, além de como essa troca de saberes foi fundamental para proporcionar um ambiente de aprendizado colaborativo.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

No decorrer do semestre, foram intercaladas exposições teóricas e atividades práticas. Em uma aula, o professor explicava detalhadamente o tema e na aula seguinte cada grupo trazia o documento relacionado ao tema, impresso ou em formato digital, para ser preenchido em sala. Além disso, os grupos também gravavam, no próprio espaço da aula e com seus colegas, uma cena de curta-metragem que estavam desenvolvendo ao longo do semestre. Nas aulas seguintes, a cena era montada e exibida. Naquela ocasião, havia três projetos em andamento: *La Famme Orchestre*, *Tango Gaúcho* e *Terceira Entidade*.

Os temas abordados eram: proposta estética, análise técnica, continuidade, decupagem e direção de atores. No caso deste último, não foi pedido nenhum documento específico. Para discutir tais assuntos, o quadro teórico foi composto pelos seguintes autores: BRESSON (2005) e STANISLAVSKI (2015) quanto à direção de atores; URCUYO (2012) em relação à continuidade; MALFILLE (1979) para a assistência de direção; LOPES (2018) sobre decupagem; BORDWELL & THOMPSON (2013) no que diz respeito à proposta estética, análise técnica e linguagem do cinema, em geral.

O objetivo era fazer com que os alunos compreendessem a importância de cada um desses documentos e atividades, como a preparação dos atores, e como a ausência de qualquer um deles pode impactar diretamente o resultado do

processo. Além disso, a prática de gravar as cenas ajudava a identificar possíveis problemas que poderiam surgir durante as filmagens, permitindo ajustes. Outra prioridade era alternar o aluno na direção a cada cena, oferecendo aos alunos que nunca dirigiram a oportunidade de exercer essa função.

Para facilitar a compreensão dos alunos e esclarecer possíveis dúvidas, o monitor trazia documentos já preenchidos de sua produção atual, o curta-metragem de TCC chamado *Soturno*. Em alguns casos, também apresentou vídeos e outros arquivos relacionados.

Durante uma aula prática sobre decupagem, que se trata do planejamento da filmagem e da divisão das cenas em planos para se imaginar como estes planos vão se juntar através dos cortes (LOPES, 2018), o monitor trouxe uma montagem prévia da segunda cena de seu TCC. A gravação havia sido feita no dia 13/07, e a aula ocorreu em 15/07. Foi a primeira vez que uma cena do curta foi exibida montada. Antes da exibição, o monitor apresentou o documento preenchido, explicando a importância das seguintes informações: qual cena estava sendo trabalhada, qual o plano, a descrição da ação, e as descrições da imagem e do som.

A cena foi bem recebida tanto pelos alunos quanto pelo professor. A fluidez, a cadência e o ritmo foram especialmente elogiados, permitindo perceber como a tensão se intensificou, enquanto cada ator tinha seu momento de destaque na cena.

Pensar a imagem na pré-produção envolve já pensar a montagem. A montagem não é apenas o ato de editar um filme, de juntar o que se filmou. A montagem é pensar, desde antes, a forma do filme. A ideia de montagem vai estar em todas as etapas do processo. (LOPES, 2018, online)

Foi destacado pelo monitor a importância de um bom planejamento, assim como a necessidade de realizar testes de câmera e de montagem, para garantir que a cena funcione conforme a visão da direção.

Na última aula da disciplina, no dia 26/08, foi realizada uma mostra com os curtas em seu primeiro corte. Mesmo sendo uma versão inicial, a qualidade dos trabalhos refletiu o que foi desenvolvido ao longo da disciplina. Primeiramente, todos os grupos conseguiram gravar o que haviam proposto, demonstrando organização e planejamento da equipe, algo viabilizado pelos documentos apresentados durante as aulas. Além disso, cenas que poderiam ter causado estranhamento ou confusão durante as atividades foram ajustadas na versão apresentada.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Especificamente em relação à decupagem, ficou evidente o empenho dos alunos na construção das cenas. No projeto *Tango Gaúcho*, por exemplo, a sequência do tango apresentou um trabalho cuidadoso plano a plano, permitindo que o movimento dos atores e a coreografia fossem vistos de maneira clara, causando um impacto não apenas visual, mas narrativo, pois como disse LOPES (2018): "A questão principal é saber quando cortar. É um assunto extenso, por vezes bastante subjetivo, exige feeling, que só é desenvolvido com o tempo e a prática." (online). Já no projeto *Terceira Entidade*, a cena do ônibus mostrou uma decupagem inteligente, em que cada enquadramento foi pensado para transmitir

a tensão da situação, atestando um conhecimento do uso da câmera como ferramenta de narrativa. Esses exemplos demonstram como as equipes aplicaram o aprendizado teórico na prática de forma eficaz,

Para o monitor, essa experiência foi igualmente importante. Assistir aos curtas e ver todo o efeito dos elementos de direção aprendidos na aula, como a decupagem, permitiu que ele percebesse ainda mais o valor de cada aspecto que compõe a direção no cinema. Além disso, a troca de experiências com os alunos proporcionou um aprendizado dinâmico. O papel de monitor não foi apenas repassar o seu conhecimento técnico, mas também aprender ao observar as soluções criativas dos alunos para os desafios apresentados. Essa interação foi essencial para aprofundar sua própria compreensão sobre o processo de direção.

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BORDWELL, D.; THOMPSON, K. **A arte do cinema: Uma introdução**. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013.

BRESSON, R. **Notas sobre o cinematógrafo**. São Paulo: Iluminuras, 2005.

HARLEY, N. U. **A Continuidade no cinema: Uma perspectiva formal**. 2012. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social - Cinema) - Curso de Comunicação Social - Cinema, Universidade Federal Fluminense.

LOPES, C. **Com quantos planos se narra uma ação?**. Medium. Estados Unidos, 9 dez, 2018. Acessado em 25 set. 2024. Online. Disponível em: <https://medium.com/calebelopes/com-quantos-planos-se-narra-uma-a%C3%A7%C3%A3o-244650422853>

MALFILLE, P. **O assistente de direção cinematográfica**. Rio de Janeiro: Artenova S/A, 1979.

STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.